BOLETIM SEMANAL

DO GABINETE DE ANÁLISES POLÍTICAS

ANGOLA E ÁFRICA AUSTRAL NA IMPRENSA

Nº 38/76

ÍNDICE

MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA

A N G O L A   N A   I M P R E N S A   N A C I O N A L

23 a 29 de Outubro de 1976

ACTIVIDADES DO MPLA E ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

23.10 - Inicia a Reunião Plenária do Comité Central do MPLA;com um discurso do Cda. Presidente. No dia anterior o BP havia distribuido um comunicado anunciando o plenário e os temas que serão tratados (ver ANEXOS).

DOP da JMPLA do Kuanza-Norte promove um seminário em Ndalatando.

Realizou-se emNGunza Kabolo o 1º Seminário Provincial da OPA do Kuanza-Sul, a fim de levar à prática as resoluções da 1ª reunião da Estrela Nacional.

15 Camaradas cubanos da Central dos Trabalhadores Cubanos vão assessorar a UNTA. Segundo um projecto apresentado na II Conferência Nacional dos Trabalhadores Angolanos, a UNTA tem um programa de 3 meses para a constituição dos Secretariados Provinciais em todas as Províncias, até dezembro deste ano.

25.10 - Realizaram-se em Viana e Barra do Kuanza comícios de apoio ao Cda.Presidente e ao plenário do Comité Central.

26.10 - Huambo: comício de repúdio pelo massacre de Canhala, onde o Cda. Domingos da Comissão Directiva afirmou: "Este crime de Canhala, praticado pelos inimigos da Revolução, é mais uma demonstração de que a luta do povo angolano é imparável. A revolução tem de continuar até o seu ponto decisivo, até a derrota total dos nossos inimigos. Nenhuma revolução é triunfante sem luta contra os opressores..."

Em Menongue, também um comício de apoio ao Cda.Presidente e plenário do Comité Central

O Comissariado Municipal de Icolo e Bengo faz convocatória para comício de apoio ao Cda.Presidente e plenário do CC.

27.10 - O coordenador da Comissão Directiva do MPLA do Bié reuniu com os trabalhadores do Caminho de Ferro de Benguela e da Fábric a de Discos de Angola para analisar problemas dos respectivos sectores.

Comício em Moçâmedes de repúdio ao massacre de Canhala.

Comício de Icolo e Bengo denunciou o esquerdismo e apoiou ao Cda.Presidente e ao Plenário do CC.

28.10 - Membros do DOM da OMA deslocaram-se à Fazenda Amizade Angola-Cuba,onde debateram a desigualdade de salários entre trabalhadores de ambos os sexos.

A secção da OMA do Bairro Ngola Kiluanje denuncia especuladores e apela para uma acção decidida contra os mesmos.

29.10 - Termina o Plenário do Comité Central. Os jornais diários de Luanda iniciam a publicação das resoluções, que também publicaremos em folhetos à parte.

A OMA promove nas suas delegações nos bairros de Luanda, debates sobre a saúde.

+ + + + + + + + + + + + + + + + + + +

ACTIVIDADES DO GOVERNO

23.10 - O Secretário de Estado da Agricultura viajou para Benguela para observar problemas do sector e as condições para atingir as metas da produção agrícola no próximo ano.

O Comissário Provincial do MOXICO visitou Lumbala, Lufuige, Karipande, Kazovo, Kaianda, Kamafua, Lóvua, Massibi e Marco 25 para contactar com os refugiados regressados recentemente da Zâmbia.

A CIPAL - Cia.Industrial de Plásticos de Angola e a COTONANG passam a ser administrados pela Secretaria de Estado da Indústria e Eneggia, por incapacidade dos actuais órgãos gestores e paralização injustificada desde 1975.

O Ministro da Informação exonerou o responsável pelo Emissor Regional do Uige, por corrupção.

Foram nomeados pelo Ministro da Educação os novos directores das escolas preparatórias de Malanje e Chitato (ex-Portugália).

25.10 - Foi extinta a Comissão Directiva dos Serviços de Geologia e Minas. As suas funções passam para a Comissão de Reestruturação da Indústria Mineira e Actividade Geológica.

26.10 - O Ministério da Saúde cria uma Comissão para a reclassificação dos técnicos de Saúde de nível universitário.

Delegação da Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro de Angola participa na conferência anual dos Caminhos de Ferro Africanos.

O Ministério das Obras Públicas arrancará breve com a Construção civil em todo o país, particularmente com: acabamento dos edifícios paralizados; construção de bairros populares; construção de edifícios de utilidade pública e construção e reparação de estradas e pontes. Para isso abriu o censo laboral dos trabalhadores da Construção Civil que estão desempregados, chamando a inscreverem-se na Direcção Geral de Emprego e Mão-de-Obra, os profissionais de diversas especialidades do sector, entre 26 de Outubro e 15 de Novembro.

Foi aprovado, para ratificação, o acordo entre a URSS e Angola para a cooperação no domínio das pescas.

Por Despacho do MEC, o Depto.de Museologia do Instituto de Investigação Científica de Angola passa a depender dos Serviços de Museologia integrados na Direcção-Geral dos Assuntos Culturais.

O MEC concede exames especiais para militares e trabalhadores na 6ª classe, 3º ano dos Cursos Gerais de Liceu, Comércio e Indústria e 2º ano do Curso Complementar do Liceu a decorrerem em Janeiro de 1977.

27.10 - O Comissário Provincial do Bié visitou várias aldeias e povoações, participou de vários comícios, contactou com refugiados que abandonaram as matas. Em Camacupa, visitou o Hospital da Chissamba que possui 144 camas e onde 55 enfermeiros tratam actualmente de 120 doentes. No kimbo do Cuanja encontram-se 2.000 refugiados que expuseram ao Comissário os seus problemas. Na sanzala Rincomo, 2 médicos cubanos que acompanhavam o Comissário cuidaram de 190 doentes. Falta de pão, sabão. sal, cobertores e vestuário foram alguns dos problemas levantados pela população. A população do Cangulo reuniu-se para receber o Cda.Comissário, também.

27.10 - O Comissário Provincial do Zaire reuniu com sobas e regedores de diversos concelhos e que afirmaram a necessidade de criar lojas do povo e combater os bandos armados. O Gabinete de Estudos daquele Comissariado, junto com a JMPLA e o DOM/Reg., promoveu colóquios sobre o "Movimento Organizativo nas Escolas" e a "Produção através das Cooperativas".

O Min.das Obras Públicas encarrega a Brigada de Obras Especiais de administrar a empresa "Justo Menezes - Sociedade Electrónica, SARL".

O Tribunal Militar julga no Lubango dois elementos acusados de infiltração nas FAPLA e de violação de mulheres. Os dois pertenceriam à Unita.

28.10 - O Comissariado Municipal de Luanda avisa que estão a ser realizados trabalhos de terraplanagem e urbanização na Boavista, ex-lixeira e Campo de Alvalade, e que o governo não se responsabilizará pelos danos às barracas e outras construções ilegais naqueles terrenos.

O Ministro da Educação, Cda.Antonio Jacinto, recebeu da Neográfica os primeiros 10 mil exemplares do Manual de Alfabetização, adaptação actualizada da cartilha histórica do MPLA "A Vitória é Certa". Serão impressos 300 mil exemplares, que espera-se estarem prontos no dia 14 de Novembro. Entrevistado pelo"Jornal de Angola", o Cda.Ministro disse que estavam a ser formados alfabetizadores para todas as Províncias e que o MEC já recebeu muito material escolar para a batalha da alfabetização: cerca de 300 mil cadernos, mais de 300 mil lápis e esferográficas, 10 mil caixas de giz, 50 mil borrachas, 3 mil apagadores.

Despacho do Min.Obras Públicas determina que a Brigada de Inteervenção e Realojamento encerre o contacto com o público e passe a integrar o Instituto Nacional de Habitação.

Realiza-se o III Encontro Nacional dos Directores Provinciais de Saúde, na Escola Nacional de Saúde, para análise da actividade sanitária nas diversas Províncias. Tais encontros realizam-se cada 2 meses e o próximo deverá se realizar no Lubango.

29.10 - Comissões Populares de Bairro de Luanda preparam uma campanha de limpeza da cidade para o "11 de Novembro".

Terminou o julgamento dos 2 militares pelo Tribunal Popular Revolucionário na Huila, com a condenação de um deles a 6 meses de prisão e absolvição do segundo.

O Ministro da Educação presidiu à sessão de abertura do Seminário Nacional para dinamizadores provinciais da "Batalha da Alfabetização".

+ + + + + + + + + + + + + + + + + + +

REALIDADE E RECONSTRUÇÃO NACIONAL

23.10 - Cooperativa agrícola junto ao Rio Lué, Baixa do Kassange, na Provincia do Malanje, reune 78 cooperadores e produz principalmente algodão. Os camponeses tiveram dificuldades em trabalhar com máquinas e em espalhar o "milongo", remédio para a plantação. Aprenderam, mas a falta de máquinas dificultou uma colheita maior. Têm falta de produtos como o sal, sabão, peixe e petróelo. A assistência médica e a educação são insuficientes. Eperam produzir mais este ano, com o apoio do goderno.

23.10 - A LELO, SARL faz publicar o relatório e contas do ano de 1975.

A África Supermercados "Pão de Açucar" SARL publica relatório e contas referentes a 1975.

Trabalhadores da SATEC, no Dondo, têm trabalhado voluntariamente numa campanha de aumento da produção.

24.10 - O embaixador cubano promove um encontro com órgãos de informação. Disse que também a revolução cubana enfrentou o problema da falta de técnicos nos primeiros anos. Informou que actualmente 6.176 angolanos estão recebendo a experiência de técnicos cubanos, sobretudo nos sectores da indústria, pesca, construção civil, economia, saúde publica, agro-indústria (café e cana-de-açucar) e ainda na actividade sindical. Em Cuba estão 515 angolanos em cursos superiores, médios e para operários especializados.

O Secretário da Agricultura, Cda.Carlos Fernandes, visitou uma fazenda estatal no Vale da Anha e um complexo industrial para a exploração do leite, na sua visita à Provincia de Benguela. Os problemas da agricultura na Província, segundo os técnicos, são a comercialização da produção das duas últimas safras, a baixa qualificação técnica dos trabalhadores, os meios mecânicos sabotados ou deteriorados durante a guerra. Vai ser intensificada a criação de cooperativas na zona piloto de Monte Belo, e as fazendas nacionalizadas serão geridas por órgãos constituidos com os próprios trabalhadores. A demora na concessão de créditos é um problema que tem de ser ultrpassado e está em estudo uma solução.
A pecuária sofre os efeitos do abate indiscriminado do gado. O complexo industrial do leito, perto da cidade de Benguela, terá capacidade para uma produção diária de 1.500 litros de leite, a partir de um trabalho inicial com 200 vacas de raça suiça e holandesa. Esta produção poderá ser triplicada, será vendida a 5 ou 6 escudos o litro nas cidades próximas e o excedente será transformado em produtos derivados do leite. A criação do suino será desenvolvida para limitar o abate do gado bovino. Existem na Ganda, 80 reprodutores que serão utilizados numa experiência-piloto. Actualmente luta-se por recuperar as máquinas sabotadas e por obter sementes de milho híbrido, que era importado de países que hoje boicotam economicamente Angola.
O Vale do Anha, a 30 kilómetros do Lobito, é um grande potencial onde se pensa estabelecer uma plantação colectiva com os 1.500 camponeses que lá vivem.

O movimento cooperativista em Malanje está muito desenvolvido, graças ao intenso trabalho do MPIA, desde a época da guerra. Logo após a independência, formaram-se cerca de 60 cooperativas no planalto de Malanje e na Baixa do Kassanje. Hoje há cerca de 15.000 camponeses cooperantes organizados em cerca de 100 coperativas. Formou-se em Malanje um armazém central da União de Cooperativas de Malanje, com a participação de 60 cooperativas e 6 mil associados. O armazém concentra a produção e a comercialização das cooperativas, contribuindo para eliminar o comércio clandestino do candongueiro que vende produtos essenciais a preços altíssimos. O armazém tem um duplo papel: comercializa legalmente a produção das cooperativas e, com o resultado, adquire bens de consumo que são distribuidos às cantinas das cooperativas. A falta de quadros e meios de transporte impede o crescimento do armazém. As inscrições foram fechadas há 3 meses, apesar de outras cooperativas interessadas. Para superar estes problemas, estão se criando armazéms menores junto das cooperativas.

26.10 - Estatísticas da Polícia Judiciária acusam cerca de 1.000 acidentes de viação desde janeiro deste ano, com cerca de 300 mortos e quase 400 feridos. E os acidentes aumentam: em setembro, houve 156 acidentes, 93 feridos e 36 mortos; contra 88 desastres em maio. Na ETP, em Agosto e setembro, foram danificados em desastres 148 auto-carros e camiões; dos auto-carros novos, 8 deles levarão meses para reparar. Responsáveis da ETP asseguram que 60% dos acidentes foi por culpa dos condutores da ETP.

27.10 - Reapareceu, a 16,10 o jornal "O Lobito", após prolongada interrupção. O seu número de 23.10, com 8 páginas, traz reportagens sobre as visitas dos Ministros da Justiça e da Informação ao Lobito, anuncia para breve a "Semana de Alfabetização" e fala dos problemas do Balombo.

Terminou a semana do trabalho voluntário na SATEC, no Dondo, que havia sido precedida de uma "semana política" de mobilização e organização. Na assembléia de encerramento, um representante da Comissão de Trabalhadores falou sobre os problemas da fábrica: "os problemas salariais não são os únicos... existem problemas sociais como por exemplo a falta de remédios no posto médico, a falta de géneros na nossa Cooperativa e a inexistência de um centro onde os trabalhadores possam aumentar a sua consciência política".
A SATEC é um complexo industrial com cerca de mil trabalhadores (100 são mulheres). Industria têxtil nacionalizada, a sua produção é baixa devido à falta de assistência às máquinas, falta de matérias primas, etc. Em torno dela gira a vida do Dondo, cidade que é abastecida por 9 cooperativas coordenadas pela "União das Cooperativas" e que sofre a falta de professores para o ensino secundário, de assistência médica e medicamentos e de transportes para outras cidades.

28.10 - Os bombeiros Municipais de Luanda não têm possibilidades de combater dois incêndios ao mesmo tempo. Têm 107 trabalhadores sem grande experiência e sem gente especializada. O governo ordenou a formação do "Corpo Nacional de Bombeiros" com a fusão dos meios existentes e os estatutos que estão sendo elaborados. No próximo ano, deverão chegar novas viaturas e 30 bombeiros irão especializar-se na Bulgária.
Actualmente os Bombeiros Municipais de Luanda têm 2 viaturas e uma outra emprestada pelo Porto de Luanda, e têm 18 viaturas paralizadas por avarias mecânicas não reparadas por falta de acessórios. O comandante do Corpo de bombeiros afirma que "há necessidade de ensinar ao povo" a combater o fogo, com campanhas através da rádio, imprensa e televisão.

+ + + + + + + + + + + + + + + + +

DIVERSOS

23.10 - Fidel Castro enviou uma mensagem ao 1º Ministro angolano, Lopo do Nascimento, em agradecimento à mensagem deste. Fidel afirma que a sabotagem ao avião cubano e o massacre de Canhala, em Angola, são "dois crimes do mesmo inimigo", o imperialismo.

Angola enviou uma delegação à II Conferência sobre Saúde e Produção Animal, realizada em Argel.

27.10 - Sam Nujoma, presidente da SWAPO, declarou em Lagos, capital da Nigéria, que tropas sul-africanas violam constantemente o território angolano a partir da Namíbia.

28.10 - Brezhnev afirmou no Plenário do Comité Central do PCUS que a vitória de Angola inspirava as forças progressistas em África, e que as visitas de Neto e Machel marcavam um avanço "convinc ente" nas relações entre o campo socialista e as nações recentemente independentes.

==

AFRICA AUSTRAL NA IMPRENSA E RÁDIO ESTRANGEIROS

A N G O L A

23/25. A imprensa européia faz eco das declarações de Holden Roberto, à Agência France Presse, em Bruxelas (Ver ANEXOS)

19.10 -"Diário de Lisboa": O embaixador do Gabão em Kinshasa (Zaire), visitou Portugal para tratar do estabelecimento de relações Portugal-Gabão. Em conferência de imprensa, em Lisboa, informou que em relação à FLEC a posição do Gabão é a seguinte: "como membros da OUA apoiamos sem reservas os movimentos reconhecidos por essa orgnnização. Penso que não é o caso deste, e assim não pode ser considerado interlocutor válido". O embaixador declarou ainda: "Não há refugiados de Angola no Gabão. Há sim portugueses que já lá viviam, muito antes da independência de Angola e das outras ex-colónias portuguesas".
O "Diário de Lisboa" comenta no final desta notícia: "Recorde-se que o Gabão, país da ala conservadora da OUA é tido como nação apoiante da FLEC - movimento fantoche controlado por franceses e americanos, que pretende a "independência" de Cabinda. Meios próximos do MPLA e Frelimo interrogam-se sobre o significado desta primeira visita do chefe do Governo Português a um Estado africano"(refere-se ao convite aceito por Mário Soares a visitar o Gabão).

20.10 - "O Diário" (Portugal) publica uma entrevista com Guilherme Carvalho, da Secretaria da Juventude e Desportos de Angola, sobre o desenvolvimento do desporto angolano, com o título: "Integração de um homem novo numa sociedade justa".

21.10 - A imp.portuguesa noticia, sem grande destaque, as condenações à morte de soldados das FAPLA no julgamento revolucionário militar do Huambo.

23.10 - Imp.port.: o anúncio da realização do Plenário do Comité Central do MPLA é comentado como "muito importante"; os comentários são apoiados com citações do discurso do Cda.Presidente anunciando a reunião e de editoriais do "Jornal de Angola".

+ +

Z I M B A B W E (R O D É S I A)

21.10 - Mugabe, entrevistado em Lusaka pela agência jugoslava "Tanjug", declara que "são absolutamente mínimas" as possibilidades de êxito da Conferência de Genebra porque a Inglaterra se recusa a assumir suas responsabilidades coloniais na Rodésia. E afirma:"Negociaremos em Genebra e faremos a guerra no Zimbabwe, simultaneamente. Nosso modelo é o Vietname".

22.10 - O Parlamento britânico renovou por mais um ano as sanções económicas contra a Rodésia. O Ministro dos Estrangeiros britânico, Crosland, afirmou na Câmara dos Comuns, que as sanções serão levantadas logo que um regime de maioria negra assuma o governo na Rodésia.

Guerrilheiros do ZIPA afirmaram na Rádio Moçambique que um avião e 4 helicópteros foram abatidos na Rodésia, a 48 km.de Salisburia. O ZIPA, que tem um programa na Radio Moçambique, exorta "todos os soldados Zimbabwes" do exército racista a desertarem.

23.10 - O presidente da Conferência de Genebra, o diplomata inglês Ivor Richard, teve um segundo encontro preliminar com Ian Smith. As posições divergentes quanto à interpretação das propostas de Kissinger, mantiveram-se, Ian Smith continua a manter que se trata de uma proposta global, sem pontos particulares a negociar. Excluiu também formalmente a hipótese dos ministérios da Defesa e do Interior serem ocupados por ingleses e não rodesianos.

25.10 -(DIário de Lisboa): Mugabe declarou à sua chegada a Genebra que "o tema da conferência deve ser a transferência do Poder e a consecução da independência. Isto exclui necessariamente o plano de Kissinger, sobre o qual não fomos consultados e que é totalmente rejeitado por todos nós e pelas massas do Zimbabwe". Nkomo disse por seu lado, que se deslocava a Genebra para "discutir a criação de um Governo transitório que deve reflectir claramente em si o Poder da maioria". A resposta conjunta de Nkomo e Mugabe sobre Smith foi: "Smith cederá.,Ele está aqui porque compreende que tem de estar aqui. Ele sabe que o Zimbabwe terá de ser independente dentro dos próximos meses. Dois anos é muito. Caso nos imponha dois anos de espera, a guerilha continuará implacavelmente".

(Diário Popular,Portugal): O bispo Abel Muzorewa, numa entrevista ao semanário alemão "Der Spiegel", disse ser a favor de "uma via média entre o socialismo e o capitalismo" para o Zimbabwe. Acrescentou que "nós queremos pegar no melhor dessas duas ideologias e elaborar o nosso próprio sistema típico para o Zimbabwe". O bispo pronunciou-se também pela manutenção dos laços económicos com a Africa do Sul, porque, disse, "sem esse país, não poderemos sobreviver economicamente". E justificou-se: "Em política, é preciso pensar com a cabeça assim como com o coração,e a minha cabeça me diz que necessitamos dos laços económicos com a África do Sul".

(AFP) - O reverendo Ndabaningi Sithole afirmou, em Genebra, que aceita um governo de transição antes do governo de maioria, num prazo máximo de 12 meses (e não 2 anos, como no "plano Kissinger" aceito por Smith). Sithole reafirmou que é o fundador e Presidente eleito da ZANU e, como tal, o legítimo representante daquele movimento em Genebra (Mugabe afirmou,por seu lado;ser o líder da ZANU e que Sithole não podia participar das conversações nem como dirigente nem como membro da ZANU). Sithole disse ainda que as divergências internas dos nacionalistas devem ser resolvidas no interior do Zimbabwe, e não fora.

(Reuter)- Enquanto Smith insiste na sua fórmula, acordo global e controlo dos ministérios da Defesa e Interior, Kissinger afirmou, numa entrevista na Televisão em Washington, que as suas propostas poderiam ser modificadas nas conversações de Genebra, Kissinger disse que "a essência foi aceita" e que " os termos particulares podem se modificados".

25.10 - (AFP)- O Presidente em exercício do Conselho Ministerial da OUA, Harold Walter (Ministro dos Estrangeiros da Ilha Maurícia), chegou a Genebra para assistir à conferência como observador. Afirmou que, além da OUA, 4 (quatro) países da"linha de frente" e a"Commonwealth" terão observadores na Conferência.

28.10 - (AFP) O Secretário de Estado adjunto americano para assuntos africanos, William Schaufele, é esperado em Genebra para tentar assegurar o sucesso das conversações.

(Reuter): A conferência deve começar com uma presidência (Ivor Richard) e 5 delegações. Seis observadores foram admitidos pela presidência da Conferência: representantes de 4 dos 5 países da "Linha de Frente" (Botswana, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia), da OUA e da "Commonwealth". Kissinger, numa conferência de imprensa em Connecticut (EUA),disse que seria "altamente deslocada" a sua presença em Genebra (hipótese aventada por Ian Smith).
Ivor Richard declarou à imprensa que o clima de desconfiança entre os participantes na conferência era "de longe o problema mais importante".

+ + + + + + + + + + + + + + + + + + + +

A F R I C A   D O   S U L

19.10 - (AFP) 6 pessoas já morreram nas prisões sul-africanas desde junho/76.

7.10 - (NZZ-Alemanha Federal): O governo holandês deixou de dar garantias para créditos de exportação para a Africa do Sul, devido à situação política incerta .

23.10 - ("DIário Popular, Portugal): Tanto a ONU como a OUA rejeitaram desde já a"independência" que o governo racista da Africa do Sul pretende"conceder" ao Transkei.

25.10 - O 1º ministro sul-africano John Vorster, numa entrevista ao "Citizen" de Joanesburgo, avisou os dirigentes negros de que "não devem confraternizar com os russos" e preveniu os sul-africanos brancos que pretendem o fim do apartheid e a transformação da estrutura política actual, de que "estão a brincar com fogo".

(AFP): A polícia sul-africana atirou novamente sobre uma manifestação nas proximidades da cidade do Cabo, matando um jovem africano de 18 anos.

26.10 - A "independência" do Transkei é formalmente proclamada.

27.10 - A Assembléia Geral das Nações Unidas condenou energicamente a proclamada "independência"do Transkei, um dos 10 bantustões criados pelo regime racista da Africa do sul, para consolidar a sua política do apartheid.

+ +

N A M Í B I A

21.10 - O triplo veto dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha contra uma proposta no Conselho de Segurança da ONU para o embargo de armas e munições à Africa do Sul,foi bem recebido pelo governo de Pretória mas recebeu

duras críticas de todos os lados.

Agência Tass, da União Soviética: esta atitude dos países ocidentais não deixa dúvidas quanto ao carácter falacioso das suas declarações, no que respeita ao apregoado desejo de contribuirem para a instalação de um governo de maioria africana na Namíbia.

"Quotidien de Paris": "Pela segunda vez em alguns meses, os Ocidentais, especialmente a França, deram socorro diplomático à África do Sul contra os ataques dos países africanos na ONU.(...) O veto francês foi registado como uma nova amostra do alinhamento de Paris pela política americana e uma confirmação da estreita colaboração franco-sulafricana, depois do negócio das centrais nucleares. 46 países africanos se apressaram, no mesmo dia, em reclamar na Assembléia Geral da ONU, uma firme condenação da presença francesa na ilha de Mayotte. Enfim, o veto britânico reduziu um pouco mais o pequeno crédito que goza Londres no continente africano, alguns dias antes da coñferência de Genebra sobre a Rodésia.

"Humanité"(França): No último verão no Gabão, Giscard D'Estaing falava da "África aos africanos" e dizia particularmente que "o acesso da Namíbia à independência segundo o calendário fixado pelas Nações Unidas" era uma das condições que tornaria "a África dona de si mesma". A data de 31.Agosto.76 fixada pelo calendário da ONU,para que Pretoria retirasse suas tropas e permitisse a organização de eleições livres, passou sem o menor protesto do governo francês. (O veto francês na ONU desmente a "generosidade" de Giscard D'Estaing para com a África).

26.10 - Sam Nujoma, presidente da SWAPO, reiterou numa entrevista à agência ADN em Lagos, capital da Nigéria, as condições que Vorster deve aceitar para que a SWAPO inicie negociações com a África do Sul: libertação de todos os prisioneiros políticos, anulação das penas de morte aplicadas aos militantes da SWAPO, retirada de todas as tropas sul-africanas da Namíbia, e levantamento do estado de sítio. "Se a África do Sul não aceitar estas condições, aluta continuará resolutamente", acrescentou Sam Nujoma, que ressaltou ainda a solidariedade dos países socialistas.

27.10 - Ainda em Lagos, onde foi discutir a situação da Namíbia com os dirigentes nigerianos, Sam Nujoma declarou à France Presse que tropas sul-africanas violavam diariamente a integridade territorial de Angola e que a SWAPO se batia com mais de 50.000 soldados sul-africanos na Namíbia.

+ + + + + + + + + + + + + + + + + +

Z Â M B I A

19.10 -("D.Lisboa"): "Os dirigentes negros da África Austral não conheciam em pormenor o plano de paz para a Rodésia inspirado pelos Estados Unidos antes de ser aceite pelo primeiro-ministro Ian Smith", afirma o presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, numa entrevista à revista "Newsweek" americana. Kaunda pormenoriza: "O dr.Kissinger não nos disse o que ia discutir com Ian Smith. Declarou-nos em termos gerais que a sua idéia era levar Smith a aceitar o regime de maioria(...) Mas em nenhum momento nos revelou pormenores do que iria dizer a Smith", (...) No seu regresso, passou por aqui e disse-nos que Smith aceitava, isto é, aceitava um Conselho de Estado e um Conselho de Ministros. Imediatamente registamos reservas."

23.10 -("Diário de Lisboa"): pela ocasião do 12º aniversário da independência da Zâmbia, o encarregado de negócios desse país em Portugal concedeu uma entrevista à agência ANOP, em que informou que o número de refugiados portugueses vindo de Angola e Moçambique para a Zâmbia aumentou muito desde o estabelecimento de relações Zâmbia-Portugal, logo após o 25 de abril de 1974. Explicou que a Zâmbia, antiga Rodésia do Norte, colónia inglesa, estava intimamente ligada à Rodésia do Sul (a actual Rodésia de Ian Smith) política e economicamente. Daí as grandes dificuldades pelo fechamento de fronteiras entre Zâmbia e Rodésia, e a relação directa com a luta do Zimbabwe contra o regime racista de Ian Smith. "O Zimbabwe tem de ser livre, pois sem isso também a Zâmbia não é completamente livre", afirmou o encarregado de negócios em Portugal, George Chipanpata.

A Zâmbia tem quase 5 milhões de habitantes, apenas 50.000 de origem européia; 3 quartos da população vive da agricultura e a indústria baseia-se na extracção do cobre. Com a independência, em 1964, foi abolido o "apartheid" e implantado a integração racial nas escolas. Em 1965 foi criada a Universidade Nacional. Os estabelecimentos secundários que tinham 7.000 alunos têm hoje 35.000. De 48 hospitais na data da independência, o número subiu para 80.

+ +

M O Ç A M B I Q U E

17.10 - A revista "Tempo", de Maputo, noticia a conclusão do 1º curso nacional de formação de alfabetizadores das Forças Populares de Libertação de Moçambique, que formou 57 alfabetizadores em 45 dias de curso. Dá ampla cobertura ao discurso de Samora Machel no Hospital Central de Maputo ("Desmantelar estruturas coloniais e criar estruturas de carácter colectivo e democrático para colocar o Hospital ao serviço do Povo") e também ao 1º Seminário Nacional de Cooperativas, que traçou orientações concretas par as cooperativas de produção, de consumo e artesanato.

27.10 - desde 25.10 a Rádio Moçambique passou a transmitir o programa "A Voz do Zimbabwe", sob responsabilidade do ZIPA (Exército de Libertação do Zimbabwe), para explicar a luta e o seu desenvolvimento ao povo zimbabweano. O programa é diário, às 20 horas. Antes era produzido pelo governo de Moçambique, passando agora para a responsabilidade do ZIPA.

+ +

D I V E R S O S

22.10 - (D.Lisboa) O governo português decidiu recensear os retornados, através de um inquérito aos "desalojados nacionais". Esta decisão vem depois de várias denúncias e escândalos relativos à corrupção com os fundos destinados à ajuda aos retornados.

20 a 23.10 - Imprensa Portuguesa em geral concede um amplo destaque à visita do Primeiro-Ministro de São Tomé, Miguel Trovoada, a Portugal, ocasião em que foram assinados vários acordos de cooperação técnica e económica entre os dois países.

+ +

G.A.P. 1.11.1976

ANEXOS - ANEXOS - ANEXOS - ANEXOS - ANEXOS - ANEXOS

" Angola na Imprensa " Nº 38/76

DECLARAÇÃO DO BUREAU POLÍTICO DO MPLA SOBRE A REUNIÃO DO COMITÉ CENTRAL (Diário de Luanda, 23.10.76)

O Comité Central do MPLA, órgão orientador da actividade geral do Movimento, irá reunir-se a partir do dia 23 de Outubro de 1976.

Desde a última reunião do Comité Central, ralizada a 9 de Fevereiro de 1975, o nosso País sofreu profundas transformações de carácter político-económico e social. Derrotado o colonialismo, a brutal guerra de agressão movida pelo imperialismo contra o Povo angolano gerou uma instabilidade política que, aliada à multiplicidade de tarefas a que foram chamados todos os quadros do MPLA, impediu o funcionamento normal das estruturas, nomeadamente do Comité Central.

Com a proclamação da República Popular de Angola, com a vitória sobre as forças invasoras, o nosso País entrou numa nova fase de luta, de consolidação, independência nacional e de criação de condições para se atingir o nosso objectivo estratégico — a Democracia Popular.

O amplo Movimento de Organização lançado após a última reunião do Comité Central severamente atingido pela instabilidade criada pelas guerras contra a coligação fantoche e a invasão imperialista, necessita de ser revitalizado e adaptado às novas condições e às novas exigências da Reconstrução Nacional.

A defesa e o avanço da Revolução impõem a necessidade de analizar e de caracterizar as diferentes fases e as etapas da nossa luta, bem como a necessidade de definir claramente o Socialismo como objectivo superior da nossa Revolução, e armar todos os militantes da doutrina do socialismo científico - o marxismo-leninismo.

A necessidade de um Partido da classe operária, para levar por diante a construção do Socialismo, será objecto de um estudo que inspirará ao Congresso as decisões pertinentes.

A consolidação do Poder Popular exige também que se faça um balanço das experiências já adquiridas, para melhor planear a sua extensão a todos os sectores da vida da Nação.

O Comité Central debruçar-se-á sobre documentos programáticos do MPLA, para melhor definir as relações entre os órgãos do Movimento e os do Estado, entre o MPLA e as organizações de massas, dando particular atenção aos problemas da Defesa da Nação e ao consequente reforço, reestruturação e controlo das FAPLA.

O reforço da unidade no seio do MPLA e da unidade da Nação constituirão também uma preocupação dominante.

A melhoria das condições de vida do nosso Povo, os problemas do abastecimento, dos transportes, da educação e da saúde serão também objecto da maior preocupação do Comité Central, que estabelecerá as directivas que permitam dinamizar as soluções que se impõem.

A formação de quadros políticos e técnicos, as relações com as diferentes instituições religiosas e a preparação do Congresso fazem parte das preocupações desta Reunião Plenária do Comité Central.

É pois compreensiva a expectativa causada por este acto importante da vida do MPLA e da República Popular de Angola, expressa pelas já inúmeras mensagens de apoio, sugestões e encorajamentos que não cessam de chegar dos Grupos de Acção e dos Comités de Acção de todo o País.

Neste momento, pois, o "Bureau" Político do MPLA exorta todos os militantes a mobilizarem-se em torno do Comité Central e a engajarem-se no cumprimento das decisões e na execução das tarefas de organização e de produção apontadas pelo camarada Presidente em diferentes ocasiões.

A realização desta importante Reunião Plenária é em si mesmo mais uma grande vitória do MPLA a juntar às inúmeras vitórias acumuladas pelo nosso glorioso Movimento.

Unamo-nos todos em torno da Reunião Plenária do Comité Central.

+ +

PALAVRAS DO CAMARADA PRESIDENTE NA ABERTURA DA REUNIÃO PLENARIA DO COMITÉ CENTRAL DO MPLA. (Jornal de Angola, 24.10.76) - EXTRATOS :

(...)

Até 11 de Novembro de 1975, empenhamo-nos na realização do Programa Mínimo do nosso Movimento, que, na sua parte mais imediata, foi cumprido. Agora, empenhamo-nos na prática do Programa Maior, para que a Reconstrução Nacional se faça de maneira a criar as bases para o socialismo e criar, ainda, o seu dinamizador lógico - o Partido da Classe Operária.

(...) Sem a existência do campo socialista, sem a aliança de todos os trabalhadores do Mundo, não seria possível a evolução do Povo Angolano com a rapidez que se tem verificado, no sentido da realização urgente dos seus objectivos: a independência e o socialismo. Como não seriam possíveis os êxitos que temos verificado por parte do Movimento Mundial de Libertação Nacional. (...)

Esta reunião terá de tomar decisões à luz das nossas realidades. Teremos de analisar o passado e perspectivar o futuro.

Ninguém hesita em acreditar que a organização do nosso Movimento é imperfeita, por várias razões: pela sua origem, pela sua frouxa disciplina, pelo seu alargamento num período muito curto - a partir do último ano - e pelas dificuldades naturais que um Estado jovem encontra para realizar as diferentes tarefas de Reconstrução.

A nossa Organização, ideologicamente indefinida para alguns militantes, excepto para os nossos inimigos, é a Organização de todos os que tornaram realidade o Programa Mínimo. É a sua transformação em Partido marxista-leninista que permitirá a definição subjectivamente exigida por alguns militantes.

Temos de analisar a nossa experiência sobre a organização do Poder Popular. Temos de analisar as perspectivas que nos levarão a estabelecer as bases económicas para que o Poder do Povo seja real, efectivo e actuante.

Temos de estudar e dar um primeiro passo na definição das relações entre as instituições do Movimento e as instituições do Estado, sempre à base da supremacia do Movimento sobre o Estado.

Temos de examinar o problema, sempre presente, da defesa e da mobilização da juventude para apoio à nossa independência e liberdade do nosso País.

O nosso Moivmento tem dado uma importância excepcional ao desenvolvimento das forças produtivas e às relações de produção. Isso é correcto, porque não pode haver um socialismo consolidad que não se baseio no modo de produção; e não deponha nas mãos dos Operários e Camponeses o Poder económico, que não torne justas as regras de distribuição dos bens essenciais.

Todo esse movimento só pode ser feito na clareza ideológica, na definição das classes sociais, na compreensão do problema da aliança de classes, na compre - ensão do papel do militante, na eliminação do elitismo e da auto-promoção.

(...) Para a execução de tão vastas tarefas, tem sido insuficiente o número de membros do Comité Central activos e para este problema, também, temos de encontrar uma solução.

O Governo da República Popular de Angola precisa de ser reformulado e é o Comité Central que deverá traçar a linha principal de orientação para essa reformulação. (...)

Como acabar com o desemprego, com a diferença entre o custo de vida e o salário? O socialismo determinará a eliminação destes fenómenos, mas é imperioso que nós o atenuemos desde já.

No final desta reunião devemos oferecer ao nosso Povo um programa de acção que responda às preocupações de toda a Nação, desde a alimentação, à produção; desde a alimentação, à produção; desde o transporte ao programa político, ao programa da assistência médica e da educação. Isso até à realização do Primeiro Congresso do MPLA no nosso solo Pátrio.

\+ + + + + + + + + + + + + + + + + +

ENTREVISTAS DE HOLDEN ROBERTO E JONAS SAVIMBI PUBLICADAS NA EUROPA

1. HOLDEN : entrevista à "France Presse", agência noticiosa francesa, reproduzida parcialmente no jornal português "Diário de Notícias" 25.10.76

Em declarações feitas em BRUXELAS, na Bélgica, (Holden) declarou que os seus guerrilheiros e os da UNITA, dirigidos por Savimbi, controlariam dois terços do território angolano.

Holden Roberto que efectua incógnito uma viagem pelas capitais da Europa Ocidental declarou que o MPLA "só com o apoio dos cubanos consegue manter-se nas grandes cidades costeiras e numa faixa do território à volta do Caminho de ferro que vai de Luanda até Malanje, no centro do país".

"Desde que perdemos os meios de continuar uma guerra clássica e tivemos que optar pela guerrilha, destruimos tudo o que eles tentam reconstruir ", afirmou Holden, segundo o qual, os dois terços da população apoiam a resistência feita pelo seu movimento e pela UNITA. "Os Estados-maiores dos dois movimentos estão afastados geograficamente mas estamos permanentemente em contacto, disse Holden.

"Insurgimo-nos contra todos os países democráticos que por interesses económicos, se apressaram a reconhecer o Governo actual, que não é um governo democrático, pois só se mantém devido à presença dos cubanos. Admiramos os presidentes do Senegal e do Quénia que se recusaram a reconhecer o Governo de Luanda", afirmou Holdem Roberto.

IV

(...)

Depois de ter estado nomeadamente em França e na Alemanha, Holden Roberto manifestou a esperança de receber armas pesadas, víveres e medicamentos para os guerrilheiros. (...)

Entretanto, em Moscovo, a agência Tass reagiu violentamente à entrevista.(...) Para a agência soviética, o reaparecimento de Holden Roberto prova que "a CIA decidiu voltar a utilizar o seu antigo agente". "Esta tentativa dos meios imperialistas de recorrer mais uma vez aos serviços deste provocador, coincide com um aumento das actividades subversivas organizadas na África Austral pelos Estados Unidos e outras potências imperialistas, dirigidas especialmente contra a Angola popular", acrescentou a Tass.

2. SAVIMBI : "LE Figaro" (jornal reaccionário francês) 21.10.76: entrevista recolhida por Dominique de Roux, que, segundo este jornal, "passou vários dias com Savimbi, na região de Ninda, próximo da fronteira zambiana". Algumas afirmações de Savimbi:

"Falemos de mercenários... Os processos espectaculares de Luanda demonstram que Neto é um homem cruel e injusto, moralmente desqualificado. Por que? Porque o poder do MPLA é fundado sobre o mercenarismo. Mercenários portugueses, primeiro: militantes do PCP e outros; cubanos depois, pois eles começaram a chegar em massa num momento em que não havia ainda o auto-denominado governo legal de Luanda, sem a menor justificativa para a sua intrusão nos nossos negócios. Nós capturamos soldados castristas desde setembro de 1975...

(Pergunta: Vocês fazem uma guerra de guerrilhas. Qual é a sua táctica?)

"Primeiro, mobilizar e organizar a população. Depois combater. Nós controlamos já as provincias de Moxico, Bié, Huambo e Cuando-Cubango. Na própria cidade do Huambo, temos células urbanas que praticam a sabotagem. Outras estão em vias de implantação nor portos de Moçâmedes e de Benguela. Todas as populações do centro e do sul de Angola apoiam a UNITA.

(Pergunta: Vocês recebem uma ajuda exterior ?)

"Não. Não temos necessidade de armas e munições. Constituimos estoques durante a guerra civil. Temos o bastante para um ano...

(Ilustração: o jornal francês traz um mapa de Angola onde assinala a vasta região "controlada" pela Unita, segundo Savimbi: a Provincia do Huambo completa, o Bié e o Moxico ao sul da linha do Caminho de Ferro de Benguela e o Cuando-Cubango inteiro)

+ +

G.A.P. 1.11.1976